

Boletim

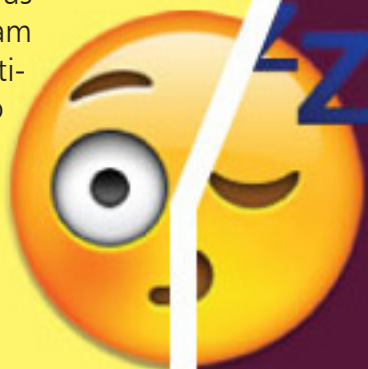
Nº 1.952 - Ano 42 - 15 de agosto de 2016

RELÓGIO DESREGULADO

Distúrbios do sono, oscilações de humor, ganho de peso, declínio hormonal e risco de câncer estão entre os efeitos das alterações no ritmo circadiano – período de aproximadamente 24 horas em que se completam as atividades do ciclo biológico.

Exposição prolongada à luz e outros estímulos da vida moderna que mantêm as pessoas alertas por muito tempo provocam esse desequilíbrio, que vem sendo investigado em várias frentes no Departamento de Fisiologia e Biofísica do ICB.

Páginas 4 e 5



Bilíngue, revista da extensão almeja ampliar colaboração com redes do exterior

Páginas 6 e 7

BENTO RODRIGUES: natureza, patrimônio e identidade

Ludimila de Miranda Rodrigues Silva (*)

Vagner Luciano de Andrade (**)

Em seus primórdios, a humanidade viveu em harmonia com a natureza, da qual dependia para sobreviver, evoluir biologicamente e perpetuar sua espécie, principalmente na chamada Pré-história. Na Antiguidade, com o advento da agricultura e do pastoreio, essa relação transformou-se. No Medievo, os feudos manejavam diretamente as terras agricultáveis, os remanescentes florestais e a caça, porém cidadãos burgueses já inauguravam novos modos de vida consolidados com as ideias iluministas. Com o Renascimento, as revoluções culturais e as novas formas de agir e pensar tornaram a sociedade ocidental mais antropocêntrica, aspecto que se fortaleceu com a Revolução Industrial, por meio da qual o homem rompe com ciclos e elementos naturais.

Com o advento do sistema urbano-industrial capitalista, os meios naturais são explorados sem limites ou preocupações, atendendo aos ditames desenvolvimentistas insustentáveis. Gradativamente, a natureza sinaliza desequilíbrios, que se agravam, década após década, intensificando “normalidades” e concebendo inevitáveis problemas como desmatamento, extinção de espécies e mudanças climáticas. Esses fenômenos afetaram a integridade e a qualidade de vida dos diversos agrupamentos humanos e geraram, a partir da década de 1970, questionamentos e mobilizações em prol de mudanças efetivas. Surgiram discussões teóricas em âmbito mundial sobre a necessidade de se adotar mecanismos de desenvolvimento econômico aliados à justiça social e à preservação ambiental. Nascia a premissa da sustentabilidade aplicada ao desenvolvimento com vistas à construção de um futuro viável.

Em Minas Gerais, a tragédia de Bento Rodrigues, provocada pelo rompimento da

barragem de rejeitos da mineradora Samarco, evidenciou para o mundo distorções e conflitos ambientais tratados indevidamente. O subdistrito, importante centro de mineração do século 18, encontrava-se a 35 quilômetros de Mariana e a 124 quilômetros da capital mineira. O desastre de Bento Rodrigues, entre Camargos e Santa Rita Durão, representou imenso desrespeito à natureza, ao patrimônio e a identidade de seus moradores, que mantinham harmoniosa conexão com o lugar em que viviam. O rompimento da barragem de rejeitos varreu o vilarejo do mapa, asfixiou um importante rio e chegou ao mar.

A responsabilidade da Samarco no episódio, associada à mudança do código ambiental em Minas Gerais e às investigações do Ministério Público, indicam a importância da ecologia, geografia e história como referências no processo de retomada da questão ambiental frente a um dos maiores acidentes do Brasil. Nesse contexto, evidencia-se a importância de agentes, seja na elaboração de laudos técnicos, seja na sala de aula, para a formação de cidadãos ambientalmente ativos. Mas como a ecologia, a geografia e a história podem contribuir efetivamente com esse processo? Trata-se de disciplinas de base epistemológica, metodológica e didática que discutem a relação entre natureza, patrimônio e identidade.

Muito mais conhecido pelos aspectos econômicos do que pelos naturais, o território do Quadrilátero Ferrífero (QF) contempla milhares de impactos decorrentes da extração mineral iniciada com ouro de aluvião e consolidada com o ferro e o manganês. Na perspectiva do conflito, o espaço consolida-se como objeto de estudo e legítima a importância da preservação das paisagens, cuja análise sistemática possibilita a compre-

ensão dos problemas elucidados por meio de seus aspectos ecológicos, geográficos e históricos. O QF reúne significativas potencialidades pedagógicas para o estudo dos meios ambiental, cultural e social na perspectiva teórica da natureza, do patrimônio e da identidade, com ênfase em elementos da ecologia, da geografia e da história.

Categorias científicas colaboram significativamente para a discussão dos processos socioambientais. São contribuições epistemológicas, baseadas na análise dos processos e nas complexidades construídas entre homem e natureza, capazes de orientar e revisar prioridades e modelos de desenvolvimento, abrindo novas perspectivas de gestão ambiental que conduzam a uma ordem global pautada pela relação menos predatória entre o espaço natural e as comunidades humanas.

Aspectos do QF, como ecologia, cultura, sociedade e múltiplas identidades, devem ser enaltecidos, inclusive o seu potencial aquífero. É de extrema urgência preservar seus aspectos abióticos (geologia, geomorfologia, recursos hídricos e clima), bióticos (fauna, flora, biodiversidade e endemismo) e antrópicos (história, patrimônio, memória e oralidade). Por fim, vale ressaltar que essa emblemática região constitui-se ainda como importantíssimo instrumento pedagógico, favorecendo o estudo do meio ambiente pela leitura das paisagens. Uma sala de aula contemporânea que deve ser conquistada e preservada para as futuras gerações

*Bacharel, mestre e doutoranda em Geografia

**Bacharel em Geografia (Unibh) e mestre em Turismo

Esta página é reservada a manifestações da comunidade universitária, por meio de artigos ou cartas. Para ser publicado, o texto deverá versar sobre assunto que envolva a Universidade e a comunidade, mas de enfoque não particularizado. Deverá ter de 5.000 a 5.500 caracteres (com espaços) e indicar o nome completo do autor, telefone ou correio eletrônico de contato. A publicação de réplicas ou trélicas ficará a critério da redação. São de responsabilidade exclusiva de seus autores as opiniões expressas nos textos. Na falta destes, o BOLETIM encomenda textos ou reproduz artigos que possam estimular o debate sobre a universidade e a educação brasileira.

RETRATO de si mesma

Relatório de autoavaliação institucional reúne dados da UFMG referentes a dimensões como graduação, extensão, cultura e internacionalização

Ana Rita Araújo

Está disponível na internet (www.ufmg.br/dai) relatório elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que contempla avaliação global da UFMG. O documento “avança na apresentação de dados e indicadores que possibilitam a comparação, ao longo do tempo, da evolução da Universidade em dimensões como avaliação dos cursos de graduação – presenciais e a distância – e ações de extensão, culturais e de internacionalização”, resume a diretora de Avaliação Institucional, professora Cristina Alvim.

O Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional esclarece que cada instituição é orientada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) a efetuar a própria avaliação, que integra o processo de Avaliação Institucional, juntamente com a avaliação externa, realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formadas por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica. O texto informa sobre o modo de coleta de dados utilizados no processo e apresenta 14 estudos sobre os resultados encontrados e produzidos pela CPA em 2015, em cinco eixos: planejamento e avaliação institucional, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura física.

Cristina Alvim observa que esse processo tem recebido cada vez mais destaque no ambiente da educação superior no Brasil, marcado, nos últimos anos, pela expansão da oferta e por políticas de inclusão, com vistas a assegurar sua qualidade. “É fundamental entender o que significam os resultados da avaliação e que necessidades de mudanças sinalizam, considerando as características acadêmicas específicas ligadas à missão da UFMG”, pondera.

Nessa linha, o documento também apresenta propostas de ações que podem ser desenvolvidas no âmbito da UFMG, “por meio do diálogo entre os atores envolvidos no aprimoramento contínuo do ensino na graduação, em especial da Pró-reitoria de Graduação (Prograd)”, comenta Cristina Alvim. Entre as propostas, estão a implantação de políticas de incentivo e valorização do trabalho docente baseada em parâmetros mais justos e de capacitação pedagógica para docentes recém-contratados; fomento, nos colegiados de pós-graduação, à oferta de disciplinas com enfoque na docência no ensino superior; viabilização de recursos para a pesquisa sobre o ensino e avaliação de programas educacionais (apoio estatístico, elaboração e aplicação de questionários, divulgação e publicação); desenvolvimento de pesquisa institucional sobre motivação/satisfação docente com o processo de trabalho na UFMG.

Foco na graduação

Cristina Alvim comenta que o exercício da docência no ambiente universitário tornou-se mais complexo nos últimos anos, exigindo mais esforços no planejamento e na elaboração das propostas docentes, de modo a “atender a mais alunos, com maior heterogeneidade, maior orientação profissionalizante dos estudos e incorporação de novos métodos de ensino e tecnologias”. Assim, a CPA elegeu o ensino da graduação como tema prioritário para reflexão, focalizando dois aspectos: a análise e interpretação dos indicadores de qualidade da educação superior, como preconiza o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes),

e a autoavaliação dos cursos na perspectiva dos professores coordenadores de colegiados e dos membros dos núcleos docentes estruturantes (NDEs).

“Essa avaliação, portanto, se propõe como complementar a uma diversidade de projetos e procedimentos que compõem os diferentes setores envolvidos no ensino na UFMG. A CPA acredita que a avaliação dos cursos é uma construção coletiva, multifacetada, dinâmica e criativa, que deve, além de identificar as fragilidades, propor caminhos”, afirma a diretora.

Como parte do processo, a CPA organizou diversas atividades, de outubro de 2014 a abril de 2016, tendo como público principal os coordenadores de colegiado e os membros de NDE. “Um dos grandes desafios de uma instituição tão diversa quanto a UFMG é estabelecer interfaces efetivas entre as esferas de interesse de suas ações – discentes, docentes e em diferentes níveis administrativos universitários – e entre os cenários de ensino e aprendizagem que permeiam os percursos curriculares dos cursos de graduação ofertados”, ressalta Cristina Alvim.



Foca Lisboa/UFMG

Cristina Alvim: construção coletiva e multifacetada

VIDA em DESCOMPASSO

Pesquisas de grupo do ICB dimensionam os efeitos que alterações no ritmo circadiano provocam sobre a fisiologia humana

Ana Rita Araújo

Alterações temporárias provocadas no ritmo biológico de nadadores brasileiros para melhorar seu desempenho nesta olimpíada em competições programadas para o período noturno revelam aspecto positivo de uma realidade preocupante: o rompimento da sincronia entre o organismo humano e o tempo geofísico da Terra. “A ciência já tem dados para concluir que desafios impostos à nossa fisiologia, como a exposição excessiva à luz e a outros estímulos que nos mantêm alertas, são prejudiciais à saúde”, afirma a professora Maristela de Oliveira Poletini, do Departamento de Fisiologia e Biofísica do Instituto de Ciências Biológicas (ICB).

As pesquisas abordam o ritmo circadiano, período de aproximadamente 24 horas no qual se completam as atividades do ciclo biológico. De acordo com a professora, a interrupção no ritmo biológico é considerada, pela Agência Internacional para Pesquisas sobre Câncer (IARC), como carcinogênica, isto é, com potencial de estimular o aparecimento da doença. Em artigo para a revista *Molecular and Cellular Biochemistry* (MCB), Maristela Poletini demonstra que, com essa alteração, os chamados genes do relógio, presentes em todas as células do organismo, têm seu funcionamento comprometido em células pigmentares cancerígenas do melanoma (câncer de pele). A literatura também revela que o rompimento do sistema circadiano pode causar obesidade, síndrome metabólica, doenças cardiovasculares, transtornos de humor e déficit cognitivo.

Uma das pesquisas de doutorado orientadas por Maristela Poletini investiga quais são e como agem as pistas enviadas pelo sistema nervoso central a órgãos como fígado, pâncreas e adrenal, em resposta a sinais externos como luz e temperatura, para sinalizar os tempos corretos de repouso e de atividade. Outra tese em andamento sob sua orientação mimetiza experimentalmente em ratas a falência ovariana característica da menopausa, com o objetivo de identificar como o declínio dos hormônios femininos nesse período está relacionado com a dessincronização do sistema circadiano, e com o possível aparecimento dos sintomas típicos da menopausa.

Dados epidemiológicos mostram que paralelamente à redução desses hormônios



Foca Lisboa/UFMG

Maristela Poletini: uso excessivo das mídias digitais à noite reduz a produção de melatonina

aparecem distúrbios do sono e de humor, deposição de gordura abdominal, ganho de peso e *hot flashes* (calores). Dissertação de mestrado de uma aluna de sua equipe tem observado alterações hormonais em roedores isolados, uma vez que a interação social é uma das pistas utilizadas pelo relógio biológico para sincronizar o organismo ao tempo geofísico.

Sistema circadiano

O relógio biológico endógeno é composto de um conjunto de genes codificado no DNA e, portanto, presente em todas as células dos organismos. Esse sistema circadiano controla a sincronização com o meio, a partir da rotina e de pistas como luz, alimentos, interação social, temperatura e atividade física, e ajusta o sistema fisiológico, para que ele se antecipe às necessidades externas, a exemplo do aumento de salivação para a fome e de mudanças da temperatura corporal para o sono e a vigília.

Localizado no núcleo supraquiasmático do hipotálamo, no sistema nervoso central, o principal relógio biológico é o maestro dos múltiplos relógios periféricos. “O hipotálamo processa as pistas ambientais e as envia aos relógios periféricos, que regulam atividades como secreção hormonal e metabolismo energético”, explica Maristela Poletini.

Segundo ela, a faixa de comprimento de luz emitida por aparelhos eletrônicos – de TVs a dispositivos móveis – que vai de 470 a 490 nanômetros ativa o receptor fótico das células da retina e gera sinal elétrico que informa ao organismo que ele deve se manter ativo. Tal informação se traduz em mudanças no padrão de liberação hormonal e de temperatura e inibição da produção do hormônio melatonina, cuja ausência gera transtornos como síndrome metabólica, caracterizada por resistência à insulina, deposição de gordura abdominal, alta de colesterol e de triglicérides. O pico de produção de melatonina, pela glândula pineal, ocorre na ausência de luz.

Dados epidemiológicos revelam que o brasileiro passa mais de nove horas por dia na internet, expondo-se à luz. “Nossa melatonina está se reduzindo com o uso excessivo das mídias digitais à noite”, alerta a pesquisadora. Maristela Poletini explica que o trabalho em turnos ou noturno causa dessincronia com o tempo geofísico e provoca distúrbios. Pesquisas com pessoas que alternam os dias em que trabalham à noite mostram altos índices de diabetes melitus tipo 2, obesidade, transtornos de sono e de humor. “É pior para a saúde trabalhar em turnos alternados do que só à noite, porque o organismo não tem tempo de se adaptar.

EDUCAÇÃO OU ALIENAÇÃO?

Vantagens e riscos da exposição dos adolescentes à internet são tema de debate neste sábado, no Espaço do Conhecimento

Usamos a metáfora do elástico para ilustrar essa plasticidade, ou seja, esse poder de adaptação do sistema circadiano”, enfatiza a professora. Há também estudos que mostram efeitos da luz e do relógio biológico sobre a memória, o aprendizado e os transtornos de humor, e outros que abordam os malefícios da alimentação noturna, quando o organismo deveria estar em repouso.

Pistas temporais

Com o intuito de entender como as pistas externas são interpretadas pelo meio endógeno, pesquisa de doutorado orientada por Maristela Poletini investiga como a temperatura interna circadiana é percebida pelos órgãos periféricos. “Escolhemos observar fígado, pâncreas e adrenal porque eles coordenam o nosso metabolismo energético – glicemia (concentração de glicose), lipídios (gorduras) e proteínas”, justifica a professora. Segundo ela, a tese focaliza uma proteína de membrana da célula, o canal TRPV1, que parece estar envolvido na sinalização de temperatura. “As pistas externas – e a luz é uma delas – precisam passar pelo sistema nervoso central, que gera informação para os múltiplos relógios periféricos. Queremos saber quais são esses sinais e como chegam para os relógios periféricos”, diz a orientadora.

As pesquisas são realizadas por integrantes da equipe do Laboratório de Endocrinologia e Metabolismo do Departamento de Fisiologia e Biofísica da UFMG, em colaboração com o Laboratório da Pigmentação do Departamento de Fisiologia do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP), com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e das fundações de amparo à Pesquisa dos estados de Minas Gerais (Fapemig) e de São Paulo (Fapesp).

No fim do mês passado, a professora e sua equipe organizaram o curso de extensão *Fisiologia Avançada – o bem e o mal das inovações tecnológicas e da tecnologia na saúde humana*, com o objetivo de conscientizar a população sobre os efeitos da dessincronização do relógio biológico sobre a saúde. A primeira edição foi realizada no campus Pampulha, e duas outras já estão programadas: nos dias 16 e 17 de dezembro, na Universidade Federal de São João del-Rei, e em fevereiro de 2017, novamente na UFMG.

Se, por um lado, a internet cria condições para os adolescentes se divertirem, estudarem e se relacionarem, por outro, pode ser lugar de fuga, risco ou de sofrimento. Essa ambivalência dá o tom da próxima edição do projeto Café Controverso, do Espaço do Conhecimento, que tem como tema *O adolescente e a internet: educação ou alienação?* neste sábado, dia 20.

O encontro reunirá a psicóloga Julia Ramalho Pinto, sócia-diretora da Estação do Saber, e a escritora e professora Ana Elisa Ribeiro. “Se entendermos a Internet como um ambiente onde tudo é possível, ela pode ser um lugar de criação. Mas os jogos on-line, as redes sociais, os vídeos podem gerar um anteparo para o adolescente não enfrentar o impossível da adolescência”, avalia Julia Ramalho. De 2009 a 2013, ela coordenou o ETC-BH – encontro de tuiteiros de Belo Horizonte que discutia o impacto da internet e das redes sociais na sociedade e nos indivíduos – e acompanhou de perto os jovens em suas experiências pela rede.

Para Ana Elisa Ribeiro, as muitas preocupações com a vida dos adolescentes na internet têm algum fundamento. “Mas temos que entender como funcionam as coisas que existem hoje, as possibilidades dessa moçada. Também é preciso adotar uma espécie de curadoria para os usos que os jovens fazem da rede”, defende a escritora. Como mãe, sua principal preocupação é o vício de a pessoa ficar o tempo todo, especialmente em férias, mergulhado nas atividades digitais. “Se não houver uma atividade interessante fora da rede, como futebol, luta e inglês, a pessoa não sai de casa e só tem amigos virtuais, alguns que ela nunca verá. Embora seja positivo conhecer gente de todos os lugares, sotaques e até línguas, é preciso interagir com o que está fisicamente perto”, argumenta.

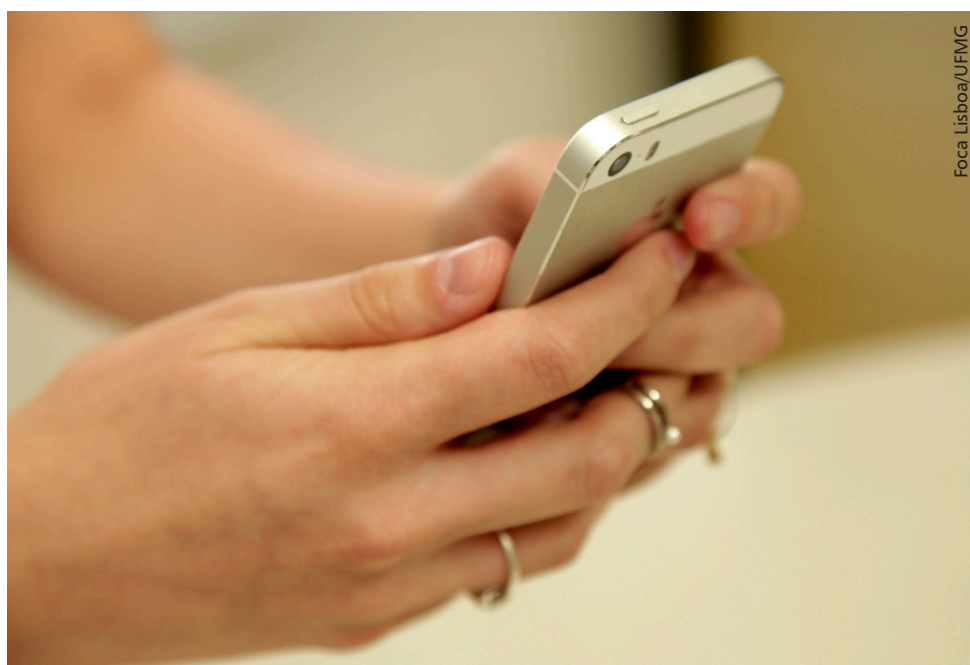
O Café Controverso será realizado na cafeteria do Espaço do Conhecimento, a partir das 11h, com entrada franca.

À mão

A Internet está cada vez mais presente e à mão de crianças e adolescentes brasileiros. Dos grupos de internautas que mais usam celulares para acessar a internet, os adolescentes se destacam. Mais de 50% dos jovens que têm de 10 a 14 anos e 80,8% daqueles de 15 a 17 anos navegam pelo celular.

As informações são do estudo Suplemento de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2014, divulgado em abril deste ano, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pela primeira vez no país, o celular superou o uso de computador para o acesso à rede mundial.

(Com Assessoria de Comunicação do Espaço do Conhecimento UFMG)



Maioria dos jovens brasileiros usa o celular para navegar na internet

ALCANCE ESTENDIDO

Revista *InterFaces*, da Extensão, se torna bilíngue; objetivo é aumentar possibilidades de interlocução fora do país

Itamar Rigueira Jr.

Uma das ações que visam ao fortalecimento e à internacionalização da Extensão na UFMG é a elevação do padrão de qualidade e do alcance da revista *InterFaces*. E o último número (<https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT>), recém-lançado, é o primeiro bilíngue, com textos em português e espanhol. A revista, que também está aberta a colaborações em outros idiomas – nesse caso, o texto será publicado em três línguas – conta com conselho editorial formado por professores e pesquisadores de países como Espanha, Argentina, Colômbia, México e Angola.

“Nosso objetivo é que a produção da *InterFaces* dialogue com outros contextos e amplie o raio de interlocuções e parcerias de nossas atividades”, diz a pró-reitora adjunta de Extensão da UFMG, Cláudia Mayorga, que é editora da revista. O diálogo em português e espanhol, por meio da revista semestral, promete ser extremamente frutífero, segundo ela, já que há importantes redes de pesquisadores que se dedicam à pesquisa sobre problemáticas comuns. A iniciativa de incluir versão em outro idioma é pioneira entre as publicações dedicadas à extensão universitária no Brasil.



Cláudia Mayorga: UFMG se antecipa a uma demanda iminente



Foto Paulo Borges/diagramação Gabriela Carraro

Imagem de capa do novo número da *InterFaces*, agora bilíngue

Questões ambientais e de direitos humanos, entre outras, unem países da África e da América Latina, por exemplo. “O debate hoje é marcado pela ideia de ‘epistemologias do Sul’, pregando formas de articulação entre países com históricos sociais e políticos semelhantes, que muitas vezes se tornam invisíveis em razão da hierarquização do conhecimento que marca as relações internacionais”, comenta Cláudia Mayorga, ressaltando o potencial de contribuição das políticas de extensão para os esforços de internacionalização.

De acordo com a pró-reitora adjunta, a internacionalização já está consolidada na pesquisa, e essa demanda chegará à extensão mais cedo ou mais tarde. “A UFMG se adianta para ser propositiva”, diz Cláudia, lembrando que a Universidade passou recentemente a compor o comitê de extensão da Associação das Universidades do Grupo Montevidéu (AUGM) e tem formado outras redes internacionais.

Trajetórias distintas

A pró-reitora adjunta lembra que a linha editorial da *InterFaces* é definida também com a participação de especialistas de trajetórias sociopolíticas distintas – há no conselho um doutor indígena (da

ENSINAR a CAMINHAR

*Oficinas do Percurso Discente
Universitário estimulam
autonomia acadêmica dos
estudantes de graduação*

etnia Guarani-Kaiowá), uma doutora transgênero e pesquisadores negros. “A ideia é que nossa revista abrigue a diversidade nas suas várias formas: institucional, territorial, social e política”. Isso tem estreita relação, segundo Mayorga, com um dos pilares da extensão, que é a diversidade de vozes e atores. “A extensão envolve, por definição, professores, estudantes e sujeitos das comunidades, não fica centralizada nos pesquisadores”.

Claudia Mayorga enfatiza também que o processo de internacionalização não deve ser acrítico. A tendência é de uma releitura desse fenômeno, que, segundo ela, deve “caminhar de mãos dadas com a perspectiva da descolonização do pensamento, sem submissão ao que vem de fora”.

Espanhol contra-hegemônico

Sobre a iniciativa de tornar a *InterFaces* bilíngue, a diretora adjunta de Relações Internacionais, Míriam Jorge, ressalta que já não é suficiente publicar em uma única língua. Ela acrescenta que a escolha do espanhol tem a vantagem de funcionar como contraposição à hegemonia do inglês e de favorecer o diálogo com países latino-americanos e caribenhos. Mais ainda, a revista passa a chegar com mais eficácia à grande comunidade de falantes do espanhol em universidades norte-americanas. “A revista bilíngue valoriza a extensão, que ganha como conceito. E a nossa comunidade também só tem a ganhar”, afirma

Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Estudo sobre a Mulher (Nepem), a professora Marlise Matos destaca que a *InterFaces* bilíngue será instrumento importante para que a UFMG mostre sua expertise na atividade extensionista. A internacionalização, segundo ela, cria novas possibilidades para a UFMG, “que não quer apenas beber conhecimento de fora, já que tem muito a ensinar”. Para a professora do Departamento de Ciência Política, que tem mantido contatos com universidades dos Estados Unidos e da América do Sul, a revista deve fazer o papel de vitrine para o conjunto de projetos desenvolvidos por aqui. “É uma forma de divulgação estratégica, que terá também o efeito de valorizar internamente a extensão da UFMG”, afirma Marlise Matos.

O programa Polos de Cidadania, de extensão e pesquisa social aplicada, tem intensificado os esforços de internacionalização, especialmente na perspectiva Sul-Sul, na integração com países africanos e latino-americanos. Segundo o coordenador do programa, André Luis Freitas Dias, professor da Faculdade de Direito, o aumento da inserção internacional de publicações como a *InterFaces* é um avanço fundamental.

“É mais do que necessário convidar pesquisadores e comunidades de fora do país para mostrar seus trabalhos e também publicar lá fora”, diz ele, explicando que a principal ferramenta do programa é a pesquisa-ação, que conta com a participação das comunidades, que, mais que parceiras, são coautoras. “Lidamos, por exemplo, com populações afetadas pela atividade minerária e precisamos ampliar nossos horizontes para regiões da América Latina com problemas semelhantes. Para a compreensão de casos complexos, é vital o diálogo em âmbito global”, completa André Dias.

Reflexões e relatos

Publicada desde 2013, *InterFaces* contém artigos com reflexões teóricas e metodológicas sobre a produção em extensão, incluindo a relação com o ensino e a pesquisa, e relatos de experiências. A edição recém-lançada (v. 4, nº 1) aborda temas como práticas educativas com crianças e adolescentes acolhidos e efeitos de reeducação alimentar e atividade física no peso corporal de crianças. Alguns dos textos contam experiências envolvendo direitos de adolescentes trans, ações interdisciplinares relacionadas ao autocuidado masculino e construção de cartilha educativa como ferramenta de apoio em ambiente hospitalar.

Estão abertas, até 2 de setembro, as inscrições para a quinta edição do Percurso Discente Universitário (PDU), promovido pela Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (GIZ), da Pró-reitoria de Graduação (Prograd). São 300 vagas para alunos de todos os cursos de graduação da UFMG.

O percurso é composto de ações destinadas a apoiar os estudantes no desenvolvimento de autonomia na vida acadêmica. As dez oficinas – no formato semipresencial, com carga de 45 horas – visam a identificar, promover e aprimorar habilidades necessárias para o discente no contexto de seu curso na Universidade. As atividades serão realizadas de 8 de setembro a 15 de outubro.

Os graduandos têm 10 atividades à disposição: Produção de vídeos, Planejamento de jogos digitais, Portfólio, Redes de aprendizagem, Apresentações de trabalho, Introdução à leitura acadêmica, Introdução à escrita acadêmica, Mapas conceituais, A voz e seus cuidados e Projetos de pesquisa: definindo caminhos.

Alunos em intercâmbio, do campus de Montes Claros e de cursos de graduação a distância oferecidos pela Universidade também poderão se inscrever.

Não há pré-requisito para a inscrição, mas, em caso de grande procura, será dada preferência a alunos dos períodos iniciais. A inscrição deve ser feita por meio de preenchimento de formulário eletrônico hospedado no seguinte endereço: <http://bit.ly/2bjw01z>

Para receber o certificado, o aluno precisará obter, no mínimo, 60 pontos no ambiente do curso, que incluirá, além das oficinas, plantão presencial, a ser agendado de acordo com a disponibilidade de cada estudante, elaboração de plano de ação e participação no seminário de encerramento.

Mais informações sobre o percurso e as oficinas podem ser obtidas pelo e-mail percdiscente@gmail.com, no site www.ufmg.br/giz e pelo telefone (31) 3409-6452.

DECIFRANDO BOLAÑO

Obra do escritor chileno ganha primeira coletânea de ensaios críticos no Brasil

Ewerton Martins Ribeiro

No Brasil, a carreira do escritor chileno Roberto Bolaño só começou mesmo após seu falecimento, em 2003, confirmando a máxima de que, por aqui, talvez não haja melhor agente literário do que a morte do autor. Desde então, o interesse pela sua obra avançou rapidamente, de modo que hoje cerca de 70% dos seus livros já estão traduzidos no país. Agora chega às livrarias a primeira coletânea de textos críticos de pesquisadores brasileiros dedicada exclusivamente ao escritor.

Toda a orfandade do mundo: escritos sobre Roberto Bolaño foi organizado por Antonio Marcos Pereira, professor da UFBA, e por Gustavo Silveira Ribeiro, professor da Faculdade de Letras (Fale) da UFMG. Reúne textos de 11 pesquisadores, entre eles Graciela Ravetti, também da Fale, e o próprio Gustavo, que ainda neste ano publicará, pela editora UFMG, o volume *O drama ético na obra de Graciliano Ramos – leituras a partir de Jacques Derrida*, desdobramento de sua tese de doutorado, vencedora do Prêmio UFMG de Teses 2013.

Gustavo Silveira explica que, no Brasil, a acolhida à literatura do escritor chileno ainda é dispersa e fragmentada, apesar da grande popularidade da sua obra. Nesse sentido, o livro organizado pelos professores tentou mapear as zonas de recepção do autor no Brasil, a partir do investimento de tradução feito pela Companhia das Letras na última década. “Com seu conjunto de textos, Bolaño ajudou a renovar o interesse pela prosa latino-americana. Ele faz uma espécie de metaliteratura – uma literatura pensante, ensaísta, voltada para os próprios meios – e reinventa a forma. É algo diferente do que se associava à América Latina. Seus romances têm dentro de si outros romances, e com essa multiplicidade de experiências ele agrada também os leitores não especializados”, explica Gustavo Silveira.

A coletânea está organizada em três partes. Na primeira, estão reunidos os textos que tratam das relações entre literatura e violência na América Latina como um problema ético, uma marca da literatura de Bolaño. Na segunda parte, o assunto são as experimentações formais, narrativas e poéticas. A terceira parte – *Biografia, recepção, reinscrição* – é dedicada ao lastro biográfico possível de ser perscrutado em seus textos e ao convite à reescrita que se desprende de suas narrativas. “Bolaño se colocou como personagem de seus textos, mitificando sua biografia. Isso desperta profundamente o interesse da crítica e dos leitores e convida à reescrita. Um escritor jovem se vê tentado a escrever após ler Bolaño”, opina o organizador.

Para o crítico Karl Erik Schøllhammer, diretor do Departamento de Letras da PUC-Rio, que assina a orelha da obra, as abordagens tratadas nos ensaios possibilitam compreender “qual é a proposta de inovação da narrativa de Bolaño e a nova complexidade do formato policial” e, ao cabo disso, permite identificar “o alcance criativo de sua realização.

Schøllhammer situa Bolaño como um escritor formado no ocaso do *boom* da literatura latino-americana dos anos 1960 e 1970, do autoritarismo dos regimes ditatoriais e das questões surgidas nas décadas seguintes com a democratização. “Bolaño formou-se escritor contra esse processo de adequação entre a cruz do dogmatismo da *izquierda* militante, com sua tradução populista, e a espada das ditaduras e democracias neoliberais. Sua literatura visceral e autobiográfica cria personagens revoltadas contra o *establishment* de ambos os lados”, escreve o crítico.

De acordo com Schøllhammer, Bolaño produz uma literatura que combina o rigor estrutural do romance policial com o experimentalismo poético de uma escrita que

trata das próprias fronteiras da literatura, “dando corpo a uma realidade latino-americana fortemente globalizada e dissolvida em termos de identidade histórica e cultural”.

O livro será lançado em Belo Horizonte no próximo sábado, dia 20, às 11h, na Livraria Quixote, localizada na Rua Fernandes Tourinho, 274, Savassi. Também estão previstos eventos de lançamento no Rio de Janeiro, em Salvador e em São Paulo.



Ana C. Bahia

Livro: *Toda a orfandade do mundo: escritos sobre Roberto Bolaño*

Organizadores: Antonio Marcos Pereira e Gustavo Silveira Ribeiro

Relicário Edições

216 páginas / R\$ 40

EXPEDIENTE

Reitor: Jaime Arturo Ramírez – Vice-reitora: Sandra Goulart Almeida – Diretor de Divulgação e Comunicação Social: Marcílio Lana – Editor: Flávio de Almeida (Reg. Prof. 5.076/MG) – Projeto Gráfico: Marcelo Lustosa – Diagramação: Romero Moraes – Revisão: Cecília de Lima e Josiane Pádua – Impressão: Imprensa Universitária – Tiragem: 4,6 mil exemplares – Circulação semanal – Endereço: Diretoria de Divulgação e Comunicação Social, campus Pampulha, Av. Antônio Carlos, 6.627, CEP 31270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil – Telefone: (31) 3409-4184 – Internet: <http://www.ufmg.br> e boletim@cedecom.ufmg.br. É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

UFMG

Carta

9912388766/2015DRMG

UFMG

Correios